

Aumentam queimadas em plantações de cana

BRASIL

MEIO AMBIENTE

A queima da cana de açúcar é a principal responsável pela região de Ribeirão Preto liderar o ranking de incêndios no estado de São Paulo, de acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)**. Em 2002, os 84 municípios da região tiveram 1.393 focos de calor captados pelos satélites. O correspondente a 29,25% do total. “A (queimada da) cana de açúcar tem um peso muito grande nesses números. Se por um lado acompanhamos a mecanização, por outro ainda vemos o sistema tradicional, que queima a cana”, afirmou o especialista Alberto Setzer, responsável pelo monitoramento de queimadas do **Inpe**.

A região de Ribeirão Preto produz 27% da cana de açúcar de todo o país. De acordo com o supervisor da equipe técnica do DEPRN, em Ribeirão, Moacyr Mendonça Júnior, mais de 2.000 pedidos isolados de queimadas foram feitos, mas foram agrupados em 17 autorizações às usinas, nenhuma delas em área de preservação. “O total de pedidos que recebemos foi fora do normal”, afirmou Mendonça Júnior.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aplicou no ano passado cerca de R\$ 2 milhões em multas por incêndios e queimadas provocados na região de Ribeirão Preto. Só para ter uma idéia do que isso significa, no ano anterior nenhuma multa havia sido aplicada. As autuações chegaram nesse valor principalmente por causa do incêndio que durou uma semana na mata da Graciosa, entre Cajuru e Santa Cruz da Esperança, entre os dias 11 e 18 de outubro último.

A multa aplicada a uma usina vizinha à área atingida pelo

fogo — uma das últimas remanescentes de mata atlântica da região de Ribeirão — foi de R\$ 1,6 milhão. Além dessa infração, outras multas com valores que variam de R\$ 31 mil a R\$ 70 mil foram aplicadas pelo órgão na região de Ribeirão Preto — que concentra os focos de calor registrados no estado de São Paulo no ano passado. “Nós só autuamos quando há demanda. Nós dependemos muito de denúncias da população, já que não dá para estar em todos os lugares ao mesmo tempo”, afirmou a chefe do escritório regional do Ibama em Ribeirão Preto, Eliana Velocci Ramia. O total de infrações poderia ser ainda maior, caso o escritório do Ibama na cidade tivesse um quadro de funcionários para atender à demanda.

Esse crescimento no total de infrações é visto por Setzer, como um fator positivo para o ambiente. “A ação do homem no ambiente é fatal. É sabido que os danos ambientais ocorrem por três motivos: ignorância, preguiça e má fé dos homens. O aumento das autuações aponta para um crescimento das denúncias e da capacidade de fiscalização.”

A União da Agroindústria Canavieira (Unica) informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que as usinas estão seguindo rigorosamente a legislação sobre as queimadas de cana de açúcar. Segundo a entidade, há uma série de cuidados que estão sendo tomados pelas usinas e que não oferecem risco às pessoas e ao ambiente. O problema, ainda de acordo com a assessoria da Unica, ocorre quando há queimadas irregulares, o que não seria o caso na região de Ribeirão. A entidade informou também que sempre que existe a necessidade da realização de queimadas as usinas avisam com antecedência a Polícia Ambiental.